



CLIPPING ELETRÔNICO
<http://www.sed.rct-sc.br/clipping>

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

CLIPPING

Recortes de notícias sobre educação

Violência. Ameaças, brigas e até pedradas aumentam insegurança entre professores e alunos

Medo nas escolas

Relatos. Funcionária do Colégio Estadual Celso Ramos diz que, além da depredação do local, alunos batem uns nos outros e nos trabalhadores da instituição

Senhores diretores e gerentes,

Comuniquem à Assessoria de Comunicação, com a devida antecedência, projetos, eventos e ações que mereçam divulgação pública.

Leiam as notícias da Secretaria de Estado da Educação acessando ao site www.sed.sc.gov.br e clicando em **IMPRENSA**.

Acompanhem também o site do governo: www.sc.gov.br

27/10/2010



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Especial	data: 27/10/2010
Assunto: Medo nas escolas		Página : 3

Medo nas escolas

FLORIANÓPOLIS - Com medo, os professores da Escola Estadual Básica Celso Ramos, na Prainha, Capital, não quiseram falar ontem sobre as agressões sofridas dentro da instituição. Segundo funcionários, apenas neste ano, 15 pessoas foram vítimas de pedradas, queimaduras de cigarro e até choque elétrico no colégio. A situação, no entanto, passou a ser de conhecimento público quando, na última sexta-feira, a diretora da escola, Miriam dos Santos, foi agredida por alunos com pedradas e ovos. As aulas foram paralisadas e os funcionários estão assustados com as ameaças de morte e a violência que tomou conta das salas de aula.

Na manhã de ontem, os 400 alunos se reuniram para produzir cartazes pedindo paz na escola. Amanhã, uma reunião entre os funcionários e os líderes das comunidades locais deve discutir soluções para a situação e decidir quando as atividades na escola voltarão ao normal. Segundo fonte que, com receio, não quis se identificar, a violência na instituição é diária. Além da depredação do colégio, os alunos batem uns nos outros e nos funcionários. "Já houve vigilante que pediu demissão depois de ser apedrejado e uma professora de educação física está afastada, há dois meses, por causa de agressões que sofreu aqui dentro", conta.

A professora Aline Scherer, que trabalha há dois anos no colégio, conta que por pouco não levou uma pedrada de aluno. "Eu era o alvo, mas não me acertou. O triste é que estamos perdendo alunos bons, que estão com medo de vir para a escola. Tudo isso por causa de um grupo de 10 alunos que vem para cá com a intenção de agredir", desabafa. Outros professores também afirmam que a venda de drogas fora da escola é um grande problema. Sem segurança e estrutura adequada, eles se sentem vulneráveis às ameaças.

O gerente regional de Educação da Grande Florianópolis, Ari César da Silva, afirma que a Secretaria Estadual de Educação está atenta com relação à situação da escola, e que buscará soluções para o caso.

Estado.

A secretária geral do Sinte-SC (Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Santa Catarina), Anna Julia Rodrigues, diz que as agressões a professores e alunos se agravam na rede estadual de ensino. "Um professor da rede nos procurou com o olho roxo, agredido por aluno, pedindo apoio porque ele queria registrar BO, mas a diretora da escola não deixava por que estava com medo. Além disso, já pegamos aluno da quarta série com arma dentro da sala de aula", conta. Por mês, o sindicato recebe mais de cinco denúncias de violência. Entretanto, o número real é bem maior, já que, segundo Anna Julia, os professores só buscam a instituição quando a situação se tornou insustentável.



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Especial	data: 27/10/2010
Assunto: Medo nas escolas		Página : 3

Estudantes pedem paz em caminhada na Capital

Cerca de 500 alunos de escolas públicas e CECS (Centros de Educação Complementar) de Florianópolis participaram ontem de caminhadas de combate à violência em sete diferentes pontos da cidade. Na avenida Beira-Mar Norte, aproximadamente 100 crianças da Escola Estadual Padre Anchieta e do CEC Criança Fazendo Arte, na Agronômica, carregaram faixas e folhetos com informações sobre violência física, psicológica e sexual, além de dizeres de incentivo ao uso do SOS Disque Denúncia, que atende pelo número de telefone 100.

O estudante Eduardo Valerim, 12

anos, morador do Morro do Neném, na Costeira, conta que aprendeu que violência é crime. "E, se pegar, pode ir preso", diz. Além disso, expôs a situação do seu bairro: "Queria que não tivesse tiroteio e briga lá." Iara Ratriele, 10, também reclamou da realidade do local onde mora, o Morro do 25. "Quase todo dia a polícia está lá porque tem muito traficante. Eu queria que mudasse, que tivesse mais paz." As crianças que participaram do evento na Beira-Mar ainda terão ativida-

des educativas sobre violência nas escolas ou CECs que frequentam.

No Itacorubi 25 crianças do CEC local caminharam pelas rodovias Amaro Antônio Vieira e Admar Gonzaga. Para a coordenadora da Diretoria de Mobilidade Comunitária da

Secretaria Municipal de Assistência Social, Maria Aparecida Nunes, a atividade é apenas o primeiro passo. "Um evento só, não ensina muito. Até porque hoje em dia a violência está em todos os lugares", explica.

"Queria que não tivesse tiroteio e briga lá (Morro do neném, na Costeira, onde mora)."

Eduardo Valerim

Denúncia em Joinville

Janete Flores Airoso, 32, mãe de uma criança que sofre de epilepsia, denuncia que o filho sofreu agressão dentro da escola, em Joinville. O menino de nove anos teria apanhado de cinco meninos na aula de educação física. Segundo Janete, o menino chegou em casa chorando de dor e relatou que, após apanhar dos colegas, procurou a direção da escola em busca de amparo, mas a orientadora teria dito apenas para ele lavar o rosto.

A orientadora da escola, Sandra Regina de Oliveira, conta outra versão dos fatos. Segundo ela, a briga foi depois do término da aula e envolveu apenas outra criança da mesma idade. "O agredido disse palavrões para o colega, que revidou com um soco. Eu, agi como uma mãe, chamei atenção dos dois", diz

↻ **5/10/2010** - Vítima de bullying, uma menina de 10 anos relata que teve que pagar para não apanhar em um colégio de Palhoça

↻ **7/10** - Garoto de 16 anos é espancado por colegas na mesma escola, Palhoça

↻ **21/10** - Em Criciúma, um fiscal de prova registrou boletim de ocorrência contra alunos depois de ser agredido

↻ **22/10** - Diretora da Escola Estadual Básica Celso Ramos é agredida com pedras e ovos por alunos

↻ **26/10** - A mãe de uma criança que sofre de epilepsia denuncia que o filho sofreu agressão dentro de escola, em Joinville



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: AN. <i>Joinville</i>	Data: 27/10/2010
Assunto: Mulher denuncia agressão ao filho		Página: 69

VIOLÊNCIA NA ESCOLA

Mulher denuncia agressão ao filho

Menino portador de deficiência teria apanhado na aula de educação física

A mãe de uma criança de nove anos busca explicações para saber o que aconteceu. O filho voltou de uma escola da zona Leste de Joinville, ao meio-dia, chorando, com dores e vômito. Disse ter sido agredido na instituição e que não foi atendido. A unidade nega e garante que se aconteceu briga, foi do lado de fora.

A discussão teria acontecido na aula de educação física, última disciplina da manhã. O menino, estudante do 3º ano do ensino fundamental e portador de necessidades especiais, estaria lendo quando um grupo de cinco estudantes começou a agredi-lo com socos e chutes no estômago. Segundo a mãe do garoto, a orientadora foi procurada, mas teria mandado o jovem ‘secar as lágrimas e dito que se apanhou foi porque mereceu.’

A irmã do menino, aluna da mesma escola, o levou para casa chorando. “Ele chegou vomitando e trêmulo. Estava muito nervoso”, disse a mãe. A polícia foi chamada e ele foi levado de ambulância ao Hospital Infantil, onde passou o dia em observação. “Vou fazer boletim de ocorrência contra a escola. Não atenderam o meu filho. Ele tem problemas mental, cardíaco e renal. Isso não pode acontecer”, completa indignada.

Conforme a unidade de saúde, o garoto fez exames e nenhum apresentou alteração. Não havia hematomas no estômago e, como não foi diagnosticado nada grave, ele foi liberado no fim do dia.

A mãe garante que não foi a primeira vez que bateram no filho, por isso espera que alguma providência seja tomada. “Só não fiz o BO na hora porque meu filho estava muito mal. Não parava de vomitar e chorar. Levamos ele direto para o hospital. Assim que sairmos daqui vou procurar a polícia”, afirmou.

taisa.rodriques@an.com.br

TAÍSA RODRIGUES

O que diz a escola



ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – site:
sed.rct-sc.br
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO - e-mail: excom@sed.rct-sc.br
ramais: 6161, 6163

- A orientadora foi procurada e disse que, se aconteceu alguma briga, não foi na escola. Segundo ela, houve uma pequena discussão entre o agredido e um outro aluno no horário de saída, e o porteiro levou os dois até ela.

- “Perguntei se haviam brigado e eles falaram que tinha sido de brincadeira”, disse.

- ”O aluno não estava chorando e nem reclamou de dores. Não havia nenhum hematoma”, completou.



Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 27/10/10
Assunto: Professores e alunos indignados		Página: 21

Professores e alunos indignados

Cartazes foram espalhados pela Escola Celso Ramos, em Florianópolis, após diretora ser agredida com uma pedrada na sexta

A diretora estaria tentando controlar a bagunça no colégio quando teria sido tocada no ombro. Ao virar, um tapa na cara dado por um aluno de 15 anos, que também teria um ovo em uma das mãos, a surpreenderia. Depois, ela ainda levaria uma pedrada.

A história, contada por um estudante, ontem de manhã, enquanto estava sentado na calçada da Escola de Educação Básica Celso Ramos, no Bairro Prainha, em Florianópolis, teria acontecido na sexta-feira. Ele não estava em aula porque os professores paralisaram as atividades por medo da violência.

A diretora que teria sido agredida não quis conversar com a reportagem do DC. Disse que estava abalada para falar. Ela foi afastada por 10 dias de suas funções para cuidados médicos. A adjunta também preferiu o silêncio.

Segundo o gerente regional da Educação da Grande Florianópolis, Ari Cesar da Silva, a diretora disse que as circunstâncias da agressão não estavam bem definidas. Mas ela contou que foi atingida com uma pedra na sexta-feira. Ela não teria ficado com ferimentos graves. A agressão à diretora revoltou professores e alunos, que colaram cartazes pela escola. Entre as mensagens, uma chamava mais a atenção: “Estamos em pânico... Socorro”.

Ontem, no meio da manhã, eles se reuniram e decidiram parar as atividades até que uma solução seja tomada. Uma reunião será realizada amanhã à noite com líderes comunitários da região.

– A gente não suporta mais ficar esperando. Não vamos voltar até ser resolvido este problema. Se demorar um mês, voltamos em um mês, se demorar dois meses, voltaremos em dois meses – disse uma professora que não quis se identificar.

Os pais também estão cansados com tanta violência. Denise Silva, 27 anos, acompanha a filha todos os dias porque ela é deficiente visual.

– É assustador. Não tem um dia que tem paz neste colégio. Penso em tirar minha filha daqui.

Histórias de agressão circulam nos corredores

A agressão à diretora impressiona e não foi um fato isolado.

Segundo o Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Santa Catarina (Sinte-SC), foram 60 denúncias de violência contra os docentes – 15 só neste mês.



Na escola, circulam diversas histórias que os professores, que não quiseram se identificar, contam. Como a de uma professora de português, recém-chegada à escola, que também levou uma pedrada. O filho, confundido com um outro garoto, também apanhou.

Sobrou também para os vigilantes. Um deles não deixava os alunos entrarem fora do horário nem sem uniforme. Cuspiam e jogavam pedra no funcionário. Ele trocou de colégio.

Um dos professores lembra de outro caso que pareceu surreal. No pátio, os pombos comiam as migalhas quando um deles foi chutado por um dos alunos. Agonizando, foi jogado no lixo.

Um grupo de estudantes pegou um garotinho menor e jogou lá dentro também.

ENTREVISTA

“Esse é um caso isolado”

Ari Cesar da Silva, gerente regional da Educação

O gerente regional da Educação da Grande Florianópolis disse que pretende encaminhar o garoto que agrediu a professora para o Conselho Tutelar. Silva contou, ainda, que estão sendo discutidas medidas para diminuir a violência na Escola Celso Ramos.

DC – O que vai ser feito sobre a violência na escola?

Ari – A primeira providência é chamar o aluno e a mãe, junto com o Núcleo de Prevenção em Violência na Escola, para conversarem. Por ter 15 anos e estar na terceira série do ensino fundamental, vamos encaminhá-lo ao Conselho Tutelar.

DC – Mas os professores dizem que a violência é rotina.

Ari – A escola está inserida em um meio onde é hábito as pessoas procederem com violência. Eles respondem com atos grotescos e violentos. São palavreados e gestos que levam a estas situações de agressão.

DC – Quais são as causas dessa violência?

Ari – A região tem a interferência direta do tráfico de drogas. Essa violência, essa intimidação vem para a escola. A gente não pode isolar a escola do meio de violência da sociedade. Na Grande Florianópolis, são 128 escolas. Este é um caso isolado.

DC – Está diminuindo o número de alunos na Celso Ramos?

Ari – Nos três turnos, ela pode atender até 1,5 mil alunos. Ela está com 386.

DC – Por que este número é tão baixo?



Ari – Quando os pais observam estas dificuldades, eles querem colocar seus filhos em locais onde tudo esteja bem e onde vão aprender.

DC – O que será feito?

Ari – Vamos propor um trabalho de conscientização e usar técnicas que ainda estamos discutindo, como palestras e encontros com professores e comunidade.

Caminhada pela paz

As crianças e adolescentes de Florianópolis deram um bom exemplo, ontem, ao participarem de uma caminhada no combate à violência. Uma mobilização percorreu sete bairros da cidade. Pela manhã, a ação aconteceu na Agrônômica, com a participação de cerca de cem pessoas, que percorreram as principais ruas do bairro. Depois, o grupo seguiu pela Avenida Beira-Mar Norte.

A caminhada faz parte da Semana Informativa de Combate à Violência em Florianópolis. O objetivo da iniciativa é alertar a população sobre as formas de agressão a que muitos estão expostos como a violência sexual, psicológica e física e como elas desencadeiam crimes graves, principalmente contra as crianças, adolescentes, mulheres e idosos.



CLIPPING

Veículo: G1	Editoria: Educação	Data: 26/10/10
Assunto: Professores param em escola de SC após diretora levar pedradas e ovadas		Página: online

Professores param em escola de SC após diretora levar pedradas e ovadas

Educadores prometem manter paralisação até quinta-feira (28).

Atacada na sexta-feira (22), diretora se afastou do trabalho.

Do G1, em São Paulo

Professores paralisaram aulas em uma escola estadual de Florianópolis nesta terça-feira (26) após a diretora levar pedradas e ovadas. Uma pedra atingiu a cabeça dela. O ataque ocorreu na sexta-feira (22). A diretora se afastou do trabalho.

A paralisação irá durar ao menos até quinta-feira (28), quando deve ocorrer uma reunião marcada com representantes da comunidade atendida pela Escola de Educação Básica Celso Ramos, que fica no bairro Prainha.

"Só voltaremos às aulas na sexta-feira se tivermos certeza de que conseguiremos trabalhar", disse a professora do ensino fundamental Vanessa Dinali. A escola tem cerca de 50 professores e 400 alunos de ensino fundamental e médio.

Os relatos sobre como ocorreu o ataque são divergentes. Segundo uma professora o ataque foi feito por um grupo de estudantes, incitados pela mãe de um deles, que teria se incomodado após a diretora dizer que o filho dela precisava de atendimento psicológico. Outra professora, no entanto, disse que o ataque foi feito por apenas um estudante.

"Queremos que a escola funcione com segurança. Já fizemos outra paralisação em abril. Pedimos o conserto da parte física, reforço na parte pedagógica e a melhoria na relação com a comunidade", disse a professora Cristiane Fogaça, que trabalha na secretaria da escola.

Nesta terça-feira, o gerente regional da Educação da Grande Florianópolis, Ari César da Silva, se reuniu com a direção da escola. Procurado por telefone, o gerente não foi encontrado pela reportagem do G1.

Segundo a assessoria de imprensa da secretaria, a escola tem dois seguranças. Além disso, policiais fazem ronda na porta da escola nos horários de entrada e saída dos alunos e são divulgadas "ações de paz" entre os alunos.

A coordenadora regional do Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Santa Catarina (Sinte/SC) e professora, Rcsane de Souza, afirmou que é preciso implementar políticas públicas para a comunidade, como postos com psicólogos,



psiquiatras e terapeutas. "Tem aluno que é encaminhado para psicólogo e só consegue atendimento depois de um ano", afirmou.

Para Rosane, o efetivo de policiais que fazem ronda escolar deve ser aumentado. "Antes, havia várias equipes. Eles passavam, conversavam com a diretora, às vezes, conversavam com alunos, mas houve uma redução do número de policiais", disse.



CLIPPING

Veículo: G1	Editoria: Educação	Data: 26/10/10
Assunto: Violência na escola pode custar US\$ 943 milhões ao ano no Brasil, diz relatório		Página: online

Violência na escola pode custar US\$ 943 milhões ao ano no Brasil, diz relatório
 Estudo em 13 países calculou que o custo da violência nas escolas pode chegar a US\$ 60 bilhões.

BBC

De acordo com a organização de defesa das crianças o bullying atinge países desenvolvidos e em desenvolvimento

Um estudo internacional estima que o custo da violência nas escolas no Brasil pode chegar a US\$ 943 milhões por ano.

A pesquisa foi feita pela organização britânica de defesa das crianças Plan International e o Instituto Overseas Development (ODI, na sigla em inglês). Segundo o relatório publicado, o custo da violência nas escolas, apenas levando em conta os benefícios sociais aplicados anteriormente, pode chegar a US\$ 60 bilhões se computados todos os 13 países pesquisados.

No cálculo foi considerada a perda de ganhos de uma pessoa que deixa de comparecer à aula ou desiste da escola por causa da violência e mediu também as perdas do investimento público em educação devido às faltas dos alunos nas escolas.

De acordo com o relatório, os Estados Unidos, por exemplo, pagam um alto preço pela violência entre jovens, dentro e fora da escola. A Plan International estima que o custo total de todas as formas de violência juvenil entre os americanos chega a US\$ 158 bilhões.

E para o Brasil, o caso não parece ser diferente, segundo o levantamento.

"Muitas escolas no Brasil se transformaram em lugares perigosos para crianças, com violência brutal e até homicídio, além de abuso sexual, roubos e danos à propriedade", alerta o documento.

"84% dos estudantes que participaram da pesquisa feita em seis capitais brasileiras acharam suas escolas violentas e 70% disseram que foram vítimas de abusos."

"Isto reflete os altos níveis de violência na sociedade brasileira. A estimativa é de que a violência entre jovens tenha um custo de US\$ 19 bilhões por ano, sendo que destes US\$ 943 milhões podem ser ligados a violência na escola", informou o relatório.

Poucos dados

Segundo o documento da Plan International, a violência nas escolas é um problema que afeta igualmente países desenvolvidos e em desenvolvimento. No entanto, a organização reconhece que é "impossível calcular a verdadeira extensão (do problema), pois as crianças geralmente têm muita vergonha ou muito medo de falar a qualquer um sobre isso".



O relatório descreve uma "relação próxima" entre o bullying nas escolas e a violência entre jovens.

De acordo com o estudo, entre 20% e 65% das crianças no mundo todo afirmam que sofreram bullying, mas esta proporção pode ser maior, pois a organização afirma que a violência na escola é pouco denunciada.

Nos Estados Unidos, por exemplo, cerca de um quinto dos estudantes do equivalente ao ensino médio afirmaram que foram vítimas de abuso várias vezes, de acordo com dados coletados pelo Centro para Controle e Prevenção de Doenças (CDC, na sigla em inglês).

A prevalência do bullying nas escolas americanas é tão alta que o CDC trata o problema como uma questão de saúde pública.

"Como resultado, você não vai à escola, você está perdendo a oportunidade de aprender", afirma Julie Hertzog, diretora do Centro Nacional Americano para Prevenção do Bullying, dirigido pela organização de defesa das crianças Pacer.

Para o diretor-executivo do grupo de defesa americano CeaseFire, Gary Slutkin, o bullying não está diretamente ligado à violência entre jovens.

"Bullying não é a mesma coisa que violência letal mas pode se agravar progressivamente, e a sociedade americana está gradualmente tomando a decisão de que (o bullying) não é mais aceito como algo normal", disse Slutkin, cuja organização trata a violência entre jovens com o uso de um modelo de saúde pública.

Outros países

O relatório da Plan International diz ainda que em 88 países, incluindo a França e alguns Estados americanos, os professores tem permissão legal para punir fisicamente os alunos.

E cita casos como o do Egito, no qual 80% dos meninos e 67% das meninas já sofreram punição corporal.

O documento menciona ainda a situação na Etiópia, onde a punição corporal é proibida, mas as leis de proteção à criança não são aplicadas e as punições continuam sendo aplicadas. Um estudo naquele país mostra que 80% das crianças foram obrigadas a ajoelhar, receberam pancadas na cabeça, tapas ou pancadas com uma vara.

Outro problema levantado é a violência sexual. Um estudo realizado por estudantes em Serra Leoa mostrou que 59% das meninas tinham sofrido abuso sexual.

No Equador 37% das adolescentes que foram vítimas de violência sexual apontaram professores como os responsáveis. Na África do Sul, professores foram considerados culpados de um terço dos estupros de crianças.



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Cidade	data: 27/10/2010
Assunto: Decreto regulamenta avanço		Página : 10

Professores. Lei assiada pelo governador trata do plano de carreira dos professores estaduais.

Decreto regulamenta avanço

O governador Leonel Pavan assinou o decreto que regulamenta o avanço no plano de carreira dos professores estaduais. Com isto, o crescimento do servidor estável será em nível de vencimento imediatamente superior, pelo progresso funcional horizontal e vertical. Progressão funcional horizontal é a movimentação do servidor aos níveis de escolaridade da carreira ou classe, ou ao nível de qualificação profissional em que estiver enquadrado na respectiva competência do cargo. Já a progressão funcional vertical é o crescimento nas classes da carreira (da última referência de uma classe para a primeira do 1º

nível da classe superior) ou em seus níveis. O progresso horizontal será a cada três anos no mês de aniversário do servidor (com exceção de janeiro, em que a concessão é feita no mês seguinte). Já o vertical é conquistado de duas formas: a qualquer tempo, quando não implicar mudança de área de ensino, atuação, formação, disciplina ou local de trabalho ou a cada dois anos, mediante seleção através de edital específico.



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Cidade	data: 27/10/2010
Assunto: Fórum debate educação		Página : 10

Seminário. Fórum debate educação

O Fórum Estadual de Educação de Jovens e Adultos realizará o 10º Seminário no dia 29 de outubro. O evento será na Escola de Turismo e Hotelaria Canto da Ilha, localizada no bairro Ponta das Canas (Avenida Luiz Boiteux Piazza, 4810), em Florianópolis.

As novas diretrizes para a EJA vão ser o tema de discussão no seminário, que, ao final, escolherá os delegados que representarão Santa Catarina no 1º Encontro Regional de Educação de Jovens e Adultos da Região Sul, em Canoas (RS), em dezembro.

As inscrições para o seminário são gratuitas e podem ser realizadas no portal do Fórum: <http://forumveja.org.br/sc/>. A programação também está acessível no portal. Maiores informações: feejasc@gmail.com.



Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 27/10/10
Assunto: SC em concurso nacional		Página: 22

SC em concurso nacional

Santa Catarina tem 13 representantes nas Olimpíadas de Língua Portuguesa, concurso nacional que, em 3 de novembro, reúne os vencedores da Região Sul em Curitiba. É a última etapa antes da final, quando serão escolhidos os melhores textos dos gêneros Poema, Crônica, Memória e Artigo de Opinião.

Na próxima etapa do concurso, de 3 a 6 de novembro, 500 crianças e adolescentes estarão reunidos em capitais brasileiras, divididos em quatro gêneros. Os concorrentes a melhor poema se encontram em Fortaleza, e os alunos que escreveram memórias estarão em Belo Horizonte. Alunos dos últimos anos do ensino médio, que participam com artigos de opinião, estarão em São Paulo.

Os escritos feitos durante a etapa são os que valem para a final em Brasília, no dia 26 de novembro. Eles também terão a tarefa de escrever um novo texto do mesmo gênero para que as bancas avaliadoras verifiquem a autoria da obra original – o concurso também pretende garantir que os textos foram realmente escritos pelos alunos.

Os vencedores
POEMA
- Paola Andrade Vieira
Escola Estadual Básica Professora Otilia da Silva Berti- Araranguá
- Gabriela Tanielo
Escola Estadual Básica Mansueto Boff- Concórdia
- Álvaro Huber de Souza
Escola Estadual Urbana Carlos Mafezzolli- Guabiruba
- Luan Pedro Engel
EEB Alfredo Zimmerman- Guaramirim
- Abroan Covari Heinen
Escola Municipal Urbana Funei- Itapiranga
- Igor Yuri
EEB Prof Clementino Britto- Porto União
- Vanessa Fragiosi
Escola Municipal João Pacheco de Miranda Lima- Três Barras
CRÔNICA
- Aline Rubi Amorim
Escola de Educação Básica Maria Rita Flor- Bombinhas
- Jonas Teixeira Inácio
Escola Maria A. Bittencourt Lodetti- Içara
- Daniel Antunes Margarida
Escola de Educação Básica XV de Junho- Itajaí



- Francieli Luana Nielssi

Escola de Ensino Fundamental Osni Medeiros Régis- São José do Cedro

- Luana Cristina Hoepers

Escola Municipal Professor Orestes Guimarães- Joinville

- Tâmisa Schneider

Escola Municipal Valentim João da Rocha- Joinville

* As categorias Memória e Artigo de Opinião ainda estão em processo de divulgação para os candidatos.



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: AN.joinville	Data: 27/10/2010
Assunto: Etapa concorrida em novembro		Página: 6

PRAZER DA ESCRITA

Etapa concorrida em novembro

Na próxima etapa do concurso, as duas estudantes joinvilenses competem com outros 123 alunos do 9º ano do Brasil inteiro. São 500 crianças e adolescentes que de 3 a 6 de novembro estarão reunidos em capitais brasileiras, divididos em quatro gêneros. Os concorrentes a melhor poema se encontram em Fortaleza, e os alunos que escreveram memórias estarão em Belo Horizonte. Já alunos dos últimos anos do ensino médio, que participam com artigos de opinião, participam em São Paulo.

Os escritos feitos durante a etapa são os que valem para a final das Olimpíadas de Língua Portuguesa, em Brasília, no dia 26 de novembro. Além disso, eles também terão a tarefa de escrever um novo texto do mesmo gênero para que as bancas avaliadoras verifiquem a autoria da obra original – durante a etapa estadual, já foram encontrados alguns plágios, mas o concurso também pretende garantir que os textos foram realmente escritos pelos alunos.

Em 2008, uma aluna de Major Vieira (SC) venceu na categoria ponto de vista. Joinville teve dois finalistas no mesmo ano, nas categorias memória e opinião. As olimpíadas são anuais e fazem parte de um projeto do Ministério da Cultura. Professores e alunos que vencerem a etapa nacional levam prêmio, assim como as escolas.

"Penso nos grandes bailarinos, que como borboletas voando no ar, leves, livres, harmoniosas, com suas cores nos remetem a um mundo mágico, encantado, proporcionando leveza de espírito e alento à alma. Por instantes nos desligamos do real e nos imaginamos dentro deste mundo da dança, onde só existe a música e você, dialogando em passos que a lua escreveu às estrelas."

Tâmisa Schneider

"Desde que comecei a entender o que se passava ao meu redor (...) descobri que a minha cidade era considerada a Cidade das Flores e dos Príncipes. Era legal ir ao museu, pois eu ficava procurando príncipe e também observava as flores, que realmente não tinham um quê especial. (...) Então, percebi o que estava óbvio. Os príncipes eram aqueles pais de família que iam para a guerra de todo dia do trabalho. (...) Já as flores eram aquelas mulheres que não precisavam ser bonitas de aparência, mas tinham um coração e uma força que valia por todas as belezas possíveis."

Luana Cristina Hoepers

ibm



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: AN. <i>joinville</i>	Data: 27/10/2010
Assunto: Inspiração que vem de Joinville		Página: 6

PRAZER DA ESCRITA

Inspiração que vem de Joinville

Duas alunas de 14 anos representarão a cidade em final de olimpíada do MEC

Joinville tornou-se crônica nos cadernos de duas meninas de 14 anos e deu a elas a oportunidade de viajar na próxima semana para um encontro regional de língua portuguesa. Luana Cristina Hoepers e Tâmis Schneider são finalistas das Olimpíadas de Língua Portuguesa, concurso nacional que em 3 de novembro reúne os vencedores da região Sul em Curitiba. É a última etapa antes da final, quando serão escolhidos os melhores textos de cada gênero. No Estado, seis estudantes foram selecionados para a etapa da qual as joinvilenses Luana e Tâmis participam, na categoria crônica.

As alunas participarão de oficinas de produção de texto enquanto os professores de português que as acompanham passam por treinamentos. Todos ganham passeios turísticos e um dia numa livraria montada pelo projeto, onde poderão escolher livros como parte da premiação. Será o prazer das meninas, fascinadas por literatura.

“De estudar português, nunca gostei muito, mas sempre adorei ler”, conta Tâmis. Ela é aluna da Escola Municipal Valentim João da Rocha, no bairro Vila Nova, e, segundo a professora Elizabeth Mendes da Silva, sempre teve bom texto, mesmo não sendo destaque nas redações. “O texto dela surpreendeu”, afirma a professora.

Tâmis e Luana não se conhecem, mas são iguais num ponto: os pais pedem que elas larguem os livros de vez em quando. “Geralmente leio um por semana. Quando gosto muito, leio num dia”, diz Luana. Neste ano, leu 32 livros, catalogados numa lista. Apesar de amar obras de fantasia, como “Percy Jackson”, ela se dedica a crônicas indicadas pela professora da Escola Municipal Orestes Guimarães.



CLIPPING

Veículo: Jornal O Estado de São Paulo	Editoria: Educação	Data: 26//10/10
Assunto: Brasileiros de escolas públicas são selecionados para intercâmbio nos EUA		Página: online

Brasileiros de escolas públicas são selecionados para intercâmbio nos EUA

Embaixada americana anunciou os 35 selecionados para o programa Jovens Embaixadores

Larissa Linder - Estadão.edu

A moradora de Boa Vista (RR) Eva Marco Lima, de 17 anos, estava na escola na manhã desta quarta-feira quando recebeu uma ligação inusitada. Quem falava era o embaixador americano, Thomas Shannon, para dizer que ela havia sido selecionada entre seis mil alunos da rede pública para um intercâmbio cultural nos Estados Unidos. Eva agradeceu e chorou. “Não precisa falar nada, pode chorar”, disse Shannon. “Eu não esperava, havia muitos finalistas bons. E receber uma ligação do embaixador foi uma surpresa maior ainda”, contou a estudante ao **Estadão.edu**.

Eva foi sorteada para receber o aviso ao vivo do embaixador. Além dela, outros 35 estudantes foram selecionados para participar da 9ª edição do programa Jovens Embaixadores. Eles foram escolhidos entre mais de 6 mil candidatos de escolas públicas de todos os Estados do País para passar três semanas nos EUA.

“O objetivo dos Jovens Embaixadores é estreitar os laços entre os dois países e também dar destaque para o ensino público no Brasil”, disse Shannon ao **Estadão.edu**. “Além disso, é uma oportunidade de levar um pouco da cultura brasileira para os Estados Unidos, para que os jovens de lá tenham contato com isso e para que os brasileiros voltem orgulhosos de serem brasileiros e com mais a contribuir para o País.”

Voltado para adolescentes entre 15 e 18 anos, o Jovens Embaixadores seleciona estudantes com perfil de liderança, que saibam falar inglês, com excelência acadêmica e que tenham tido iniciativas voluntárias voltadas para a comunidade em que vivem.

Simon do Vale Nascimento, de 23 anos, foi jovem embaixador em 2005. “Se eu falar dos benefícios do programa na minha vida, ficaria contando por



dias e dias. É imensurável”, diz. Nascido em Catalão (GO), após o programa ele obteve bolsa para estudar Relações Internacionais na Universidade de Chicago. Formou-se em junho e foi convidado a trabalhar no setor de admissões de alunos estrangeiros da instituição. “Acho que o principal benefício do programa foi me mostrar do que sou capaz. Mesmo tendo vindo de uma cidade pequena, de escola pública brasileira, pude perceber que consigo chegar longe.”

Parceria. O programa é resultado de uma parceria entre a embaixada e as secretarias de Educação, que o divulgam em todas as escolas da rede pública. Os inscritos passam por triagem de currículos e provas.

Um dos impactos importantes, segundo a representante do Conselho Nacional de Secretarias de Educação (Consed) e secretária de educação de Goiás, Milca Severino, é o estímulo às melhorias na rede pública de ensino. “Isso faz com que as escolas busquem projetos para melhorar o ensino, e há muitos alunos que começaram a se preocupar em estudar inglês após conhecerem o programa.”

Os Jovens Embaixadores passam uma semana em Washington, participando de reuniões com autoridades, visitando monumentos históricos, museus e outras organizações. “Estou muito curiosa para ver a parte cultural de lá, porque aqui não há muitas opções de teatros e museus”, conta Eva, de Roraima.

Nas duas semanas seguintes, eles convivem com famílias americanas e freqüentam aulas em uma escola de ensino médio. Gabrielle Coelho, de 18 anos, viajou em janeiro pelo intercâmbio. Ela tentou o programa duas vezes antes de ser finalmente selecionada. “Conhecemos Michelle Obama, ela foi simpática e é linda. Além disso, fiz muitos amigos lá e pelo Brasil”, conta. Com olhos úmidos de lágrimas, ela aguardou emocionada o anúncio da turma de 2011. “É como se fosse comigo novamente. Foi importante demais para mim.”

Nesta edição, os 120 finalistas foram convidados a fazer um vídeo. Os que não ficaram entre os 35 escolhidos, ainda podem ter uma chance de entrar no grupo. A embaixada irá escolher cinco vídeos, que ficarão disponíveis para o público votar pela internet partir do dia 29 no site da embaixada norte-americana.



Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 27/10/10
Assunto: Rio do Sul no Soletrando		Página: 22

Rio do Sul no Soletrando

Santa Catarina já tem representante para o concurso Soletrando, realizado pelo programa Caldeirão do Huck, das emissoras RBS TV e Rede Globo. De Rio do Sul, a pequena Victória Schlemper, 12 anos, foi a vencedora da etapa estadual, realizada ontem na sede da Fiesc, no Bairro Itacorubi, em Florianópolis. Aluna da Escola Básica Municipal Henrique da Silva Fontes, Victória se destacou entre os 47 estudantes de instituições públicas de todo o Estado que participaram da eliminatória.



Veículo: Nota 10	Editoria: Educação	Data: 27/10/10
Assunto: Mudanças no mobiliário escolar da rede pública virão em 2011		Página: Online

Mudanças no mobiliário escolar da rede pública virão em 2011

Em audiência pública realizada pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) ontem (26), em São Paulo, representantes da autarquia e da indústria de móveis debateram melhorias na produção de mesas e cadeiras ergonômicas para alunos e professores da rede pública de ensino.

Entre as mudanças propostas, destacam-se a eliminação de vãos nos assentos e novas medidas para o encosto das cadeiras. Também foram sugeridos a troca do sistema de fixação do tampo das mesas, que passará a ser preso com buchas, e o redesenho da curvatura do anteparo do porta-livro. As alterações valerão a partir de 2011, quando será homologado o novo pregão eletrônico de registro de preços para aquisição do mobiliário escolar por estados e municípios.

“O processo de padronização do mobiliário escolar no Brasil é irreversível, o que só aumenta nossa responsabilidade em propor melhorias contínuas”, diz José Carlos Freitas, diretor de administração e tecnologia do FNDE. “A compra centralizada por meio da ata de registro de preços cria um parâmetro de eficiência para o mercado.”

Ergonomia – As especificações do mobiliário escolar decorrem de acordo entre a autarquia e a Fundação de Desenvolvimento da Educação (FDE), de São Paulo, que cedeu o projeto de móveis escolares baseado na regulamentação da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). O mobiliário é composto pelo conjunto do aluno (carteira e cadeira), conjunto do professor (mesa e cadeira) e por mesa acessível para estudantes cadeirantes, todos concebidos ergonomicamente, para atender a educação básica. A carteira e a cadeira do aluno encontram-se disponíveis em três tamanhos, conforme a estatura do estudante.



Veículo: Nota 10	Editoria: Educação	Data: 27/10/10
Assunto: MEC aplicará R\$ 5 milhões em universidades para inclusão		Página: Online

MEC aplicará R\$ 5 milhões em universidades para inclusão

O Ministério da Educação (MEC) selecionou 31 universidades federais, dez institutos federais de educação, ciência e tecnologia e um centro federal de educação tecnológica (Cefet) para executar projetos de inclusão de pessoas com deficiência em suas sedes e campi. As verbas que serão aplicadas somam R\$ 5 milhões.

Cada instituição terá entre R\$ 66,6 mil e R\$ 173,9 mil para investimento e custeio, recursos do programa Incluir, desenvolvido pelas secretarias de Educação Superior (SESu) e de Educação Especial (Seesp). O prazo máximo de execução dos projetos será de 12 meses, com término fixado para 12 de dezembro de 2011. As cinco regiões do país tiveram projetos aprovados. Aparecem com maior número o Sudeste, com 12 propostas, o Nordeste, com 11, e o Sul, dez.

O programa Incluir tem entre seus objetivos implantar uma política de educação com inclusão, promover ações que assegurem o acesso e a permanência de pessoas com deficiência nas instituições públicas de ensino superior e eliminar barreiras físicas, pedagógicas e de comunicação.

Projetos – O edital do Incluir 2010 ofereceu às instituições federais de ensino superior a possibilidade de apresentar cinco tipos de ações: adequações arquitetônicas para acessibilidade física (rampa, barra de apoio, corrimão, piso e sinalização tátil, sinalizadores, alargamento de portas); aquisição de recursos de tecnologia assistiva (computador, impressora Braille, software para acessibilidade, linha Braille, lupa eletrônica, elevador); aquisição e desenvolvimento de material didático e pedagógico acessível; aquisição e adequação de mobiliário para acessibilidade; formação de profissionais da instituição para o uso dos recursos tecnológicos, da língua brasileira de Sinais (Libras) e outros códigos e linguagens para a promoção da acessibilidade de pessoas com deficiência na educação superior.



Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 27/10/10
Assunto: Último dia para as inscrições		Página: 22

Último dia para as inscrições

Pagamento da taxa pode ser feito até amanhã. As provas para 5.881 vagas em 83 cursos ocorrem de 19 a 21 de dezembro

Hoje é o último dia para garantir um lugar nas disputadas provas da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). As inscrições podem ser feitas via internet no site www.vestibular2011 até as 23h59min de hoje.

Os estudantes contemplados com a isenção da taxa também devem fazer a inscrição até hoje. O prazo-limite para o pagamento da taxa de inscrição de R\$ 90 é amanhã.

Os candidatos que necessitam de condições especiais para realizar as provas devem encaminhar o laudo médico para a Coperve até o dia 3.

As provas da UFSC serão realizadas de 19 a 21 de dezembro em cidades de todas as regiões de Santa Catarina. Serão 5.881 vagas e 83 cursos e habilitações nos campi de Florianópolis, Joinville, Curitiba e Araranguá.

No primeiro dia, serão questões de língua portuguesa, e literatura brasileira, língua estrangeira, matemática e biologia. As provas de história, geografia, física e química serão aplicadas no segundo dia. A redação e quatro questões discursivas ficam para o dia 21.

Serviço
PRAZO
Até as 23h59min de hoje
QUANTO CUSTA
Licenciatura e Pedagogia: R\$ 45
Outros cursos: R\$ 90
COMO FAZER
1º) Acesse www.vestibular2011.ufsc.br
2º) Declare ter conhecimento do edital do concurso (pode ser baixado na página)
3º) Preencha os campos com a data de nascimento, CPF e RG
4º) Preencha um questionário com dados pessoais, opção do curso, se deseja usar a nota do Exame Nacional de Ensino Médio (Enem) e se quer participar do Programa de Ações Afirmativas (cotas para escola pública, negros e indígenas)
5º) Imprima o comprovante de requerimento de inscrição
6º) Imprima o boleto bancário
7º) Pague da taxa de inscrição até o dia 28 de outubro
CONFIRMAÇÃO



A partir do dia 18 de novembro estará disponível no site www.vestibular2011.ufsc.br a confirmação da inscrição contendo dados do candidato e o local da prova.

Em caso de algum erro ou outro problema, o candidato deve entrar em contato com a Coperve até o dia 25 de novembro

AS PROVAS

Das 14h às 18h

19 de dezembro

- Língua portuguesa e literatura

brasileira (12 questões de proposições

múltiplas e/ ou abertas)

- Língua estrangeira: alemão, espanhol, francês, inglês ou italiano (8 questões de proposições múltiplas e/ ou abertas)

- Matemática (10 questões de proposições múltiplas e/ ou abertas)

- Biologia (10 questões de proposições múltiplas e/ ou abertas)

20 de dezembro

- História (10 questões de proposições múltiplas e/ ou abertas)

- Geografia (10 questões de proposições múltiplas e/ ou abertas)

- Física (10 questões de proposições

múltiplas e/ ou abertas)

- Química (10 questões de proposições múltiplas e/ ou abertas)

21 de dezembro

- Redação

- 4 questões discursivas

OPÇÕES DE LÍNGUAS

Alemão, espanhol, francês,

inglês e italiano

VAGAS E CURSOS

- Número de vagas: 5.881

- Número de cursos: 83

COTAS

- 20% das vagas para candidatos

que tenham cursado integralmente

o ensino fundamental e médio em

instituições públicas

- 10% das vagas para candidatos

autodeclarados negros que tenham,

preferencialmente, cursado o ensino

fundamental e médio em instituições

públicas de ensino

- Oito vagas para candidatos

autodeclarados indígenas

CURSOS MAIS CONCORRIDOS EM 2009 (CANDIDATO/ VAGA)

- Medicina – 59,77

- Arquitetura – 14,78

- Engenharia química – 13,66

- Direito diurno – 13,49



- Direito noturno – 12,29
ENEM, UM BOM NEGÓCIO
Dos 5.310 classificados no ano passado, 3.473 optaram por usar a nota do Enem, sendo que 2.705 melhoraram a sua nota. Já 768 não tiveram a nota do Enem computada porque pioraria sua nota
HOMENS X MULHERES
No ano passado, a maioria dos inscritos foi de mulheres: 53,2% contra 46,8%. Mas os homens foram melhor quanto à aprovação: 53,4% contra 46,6%.
APROVAÇÃO POR ESTADOS NO ANO PASSADO
- Santa Catarina: 74,43%
- São Paulo: 8,51%
- Rio Grande do Sul: 6,55%
- Paraná: 6,01%



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Cidade	data: 27/10/2010
Assunto: Seminário 1		Página : 9

SEMINÁRIO 1.
 A UFSC sedia nesta sexta-feira seminário com representantes dos Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia na universidade que representam o Estado no programa do Ministério da Ciência e Tecnologia.

CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Cidade	data: 27/10/2010
Assunto: Seminário 2		Página : 9

SEMINÁRIO 2.
 Estão implantados na UFSC os institutos INCT em Catálise em Sistemas Moleculares e Nanoestruturados; INCT em Convergência Digital; INCT em Refrigeração e Termofísica e INCT Brasil Plural.



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: AN.joinville	Data: 27/10/2010
Assunto: Acordo entre universidades é oficializado		Página: 10

UFSC E UNIVILLE

Acordo entre universidades é oficializado

Os reitores da UFSC e da Univille se reúnem na manhã de hoje com o prefeito de Joinville, Carlito Merss, para oficializar a doação de um terreno da instituição joinvilense à federal. A área de 3,4 mil metros quadrados vai servir para a construção de um auditório e dois blocos de salas de aulas enquanto o campus na Curva do Arroz não se concretiza.

No encontro, a UFSC também vai discutir a possibilidade de ter um acesso próprio ao terreno da Univille pela avenida Edgar Meister. Hoje, o acesso às instalações da federal que já funcionam no local é feito por dentro da Univille.

Outro ponto que deve ser levantado na conversa é a possibilidade de a UFSC se efetivar na Univille, mesmo sem abandonar os planos de construir na Curva do Arroz, segundo o diretor da UFSC Norte, Acires Dias. A Univille já acenou de possibilidade da proposta com a doação de um terreno quase 60 vezes maior do que o atual. “É uma proposta inicial, que depende de estudos e questões jurídicas, mas que interessa às duas instituições.”



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: AN.jaraguá	Data: 27/10/2010
Assunto: Mais vagas até o fim de 2012		Página: 5

AMPLIAÇÃO

Mais vagas até o fim de 2012

Prefeitura planeja ampliar oito escolas e seis centros de educação infantil

A previsão da Secretaria Municipal de Educação de Jaraguá do Sul é abrir mais de duas mil vagas para o ensino fundamental até o fim de 2012. Somente para 2011, segundo o secretário Silvio Celeste, serão 1,7 mil vagas e a ampliação de oito escolas e seis centros de educação infantil.

Ontem, Celeste apresentou as obras de ampliação e reformas nas unidades. No total, três obras terminaram este ano e oito devem acabar até maio do ano que vem. Outras três reformas estão em fase de licitação. “Mas todas as unidades ficarão prontas ainda em 2011”, afirma o secretário.

Celeste explica que, para 2012, ainda não foram discutidas quais escolas receberão as obras de ampliação. “Dependemos de um planejamento orçamentário que será feito em 2011. Temos um acordo com o Ministério Público (MP) para aumentar as vagas no ensino fundamental a cada ano. Para 2012, com certeza o número de vagas irá passar de duas mil.”

O compromisso assumido com o MP foi em 2009 e prevê o aumento anual de 280 vagas nos centros de educação infantil. Por enquanto, a Secretaria de Educação cumpriu a meta e, somente neste ano, abriu 350 vagas.

Celeste diz que a Secretaria optou em reformar e ampliar as escolas já existentes e a construir novas unidades. A escolha foi feita por uma simples razão: economia. “Jaraguá tem escolas e centros infantis em todos os bairros. Ampliando as escolas, já vamos estar beneficiando estas comunidades.”

Apenas uma construção de uma nova unidade escolar está prevista para 2011, no bairro Estrada Nova. “Temos um problema naquele bairro, porque a escola Marcos Emílio Verbinnen está superlotada. Uma nova escola de ensino fundamental será construída em parceria com o Governo do Estado. Só estamos aguardando a liberação de verbas para dar início aos trabalhos”, afirma.



ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – site:
sed.rct-sc.br
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO - e-mail: excom@sed.rct-sc.br
ramais: 6161, 6163

No dia 21 de outubro, a gerente de planejamento da Secretaria de Desenvolvimento Regional, Isaura Maria Silveira, afirmou que o Governo do Estado deve assinar o convênio com a Prefeitura assim que o período eleitoral acabar. A construção da escola está orçada em R\$ 3 milhões, com contrapartida de R\$ 2 milhões da Prefeitura e R\$ 1 milhão do Estado.